



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA
CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA**

TÁSSILA PEREIRA NEVES

**ANÁLISE DO PERFIL MBTI COM ALUNOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM
QUÍMICA DA UEPB**

**CAMPINA GRANDE
2018**

TÁSSILA PEREIRA NEVES

**ANÁLISE DO PERFIL MBTI COM ALUNOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM
QUÍMICA DA UEPB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada ao curso em Licenciatura em Química da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduado em Licenciatura em Química.
Área de concentração: Química

Orientador: Prof. Me. Gilberlândio Nunes da Silva

**CAMPINA GRANDE
2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

N518a Neves, Tássila Pereira.
Análise do perfil MBTI com alunos do curso de Licenciatura em Química da UEPB [manuscrito] / Tássila Pereira Neves. - 2018.
34 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Química) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências e Tecnologia, 2018.
Orientação : Prof. Me. Gilbertândio Nunes da Silva, Departamento de Química - CCT.
1. Tipologia MBTI. 2. Licenciatura em Química. 3. Ensino superior. 4. Discentes. I. Título

21. ed. CDD 378

TÁSSILA PEREIRA NEVES


ANÁLISE DO PERFIL MBTI COM ALUNOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM
QUÍMICA DA UEPB

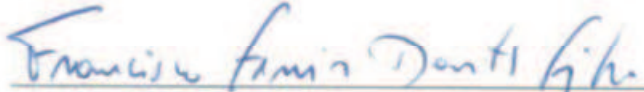
Artigo apresentado ao curso em Licenciatura em Química da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduado em Licenciatura em Química.


Área de concentração: Química

Aprovada em: 10 / 12 / 2018

BANCA EXAMINADORA


Prof. Me. Gilberlândio Nunes da Silva (Orientador)
Departamento de Química - DQ
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Dr. Francisco Ferreira Dantas Filho
Departamento de Química - DQ
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Doutorando Alisson Castro do Nascimento
Departamento de Engenharia Química - DEQ
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me dar sabedoria, perseverança e capacidade para superar obstáculos, ajudando e guiando nos momentos difíceis, tornando-me uma pessoa resiliente, responsável, compromissada.

Agradeço também a minha família e meus pais Gilvete Neves e Aumí Neves, que me apoiaram e incentivaram durante toda essa jornada. E poder dizer que com a ajuda deles, cheguei até aqui.

Agradeço, a todos que comigo caminharam... Professores, que dividiram comigo o um pouco de seu conhecimento e vivência. A Ayla dos Santos, funcionária do curso de Licenciatura em Química que me auxiliou diversas vezes.

Agradeço a oportunidade de ter conhecido pessoas novas e ter feito novas amizades.

Agradeço a Universidade Estadual da Paraíba – UEPB e ao Curso de Licenciatura em Química por possibilitarem o aprimoramento da minha formação.

Agradeço ao Professor Gilberlândio Nunes por ter tido a disponibilidade e ter aceitado a minha orientação.

E por fim, um agradecimento especial ao meu noivo Alisson Nascimento por estar ao meu lado nessa jornada, ajudando, apoiando, incentivando, orientando e discordando. Nossas conversas são sempre produtivas.

“O que sabemos é uma gota; o que ignoramos é um oceano.”

Isaac Newton

Sumário

RESUMO	1
1. INTRODUÇÃO.....	1
2. OBJETIVOS.....	3
2.1 OBJETIVO GERAL.....	3
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	3
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	3
3.1 ESTUDO DAS PERSONALIDADES: Breve Histórico	4
4. METODOLOGIA.....	12
4.1 CARACTERÍSTICA DA PESQUISA	12
4.2 ESPAÇO DA PESQUISA	13
4.3 SUJEITOS DA PESQUISA	13
4.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	13
4.5 ANÁLISE DOS INSTRUMENTOS	14
4.6 APLICAÇÃO METODOLÓGICA	14
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO	14
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
ABSTRACT	21
REFERÊNCIAS	22

ANÁLISE DO PERFIL MBTI COM ALUNOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA DA UEPB

Tássila Pereira Neves*

RESUMO

Diante dos altos índices de evasão dos cursos da área de exatas, abandonos de disciplinas, dificuldades de aprendizado, quantidade de reprovações, pesquisadores vêm se dedicando ao estudo e a busca pelo entendimento do que se passa nesse ambiente, visando melhores resultados e desempenho dos alunos. Uns pesquisam sobre metodologias, outros estudam sobre os currículos. No entanto, poucas são as pesquisas que buscam entender a relação entre aluno-professor. Uma vez que, poucas são as pesquisas voltadas para o entendimento e solução dos problemas de aprendizagem no nível superior, o estudo das personalidades dos alunos torna-se relevante, pois suas implicações podem influenciar no processo de aprendizagem. O estudo dos Tipos Psicológicos MBTI (*Myers-Briggs Type Indicator*) possibilita uma compreensão mais ampla sobre a dinâmica da personalidade humana. Diante do cenário atual e das grandes mudanças provocadas pela inovação acelerada, o presente trabalho propõe a análise do perfil MBTI com alunos do curso de Licenciatura em Química da UEPB, a partir da aplicação do questionário “Classificador de Temperamentos de Keirsey” à alunos matriculados do curso, a fim de fornecer um levantamento estatístico que auxilie o corpo docente do curso na tomada de decisões. Os resultados da pesquisa apontam dados que corroboram com a Teoria dos Indicadores de Myers- Briggs e os Temperamentos de Keirsey como indicando predominância de alunos com o Temperamento Guardião.

Palavras-Chave: Tipologia MBTI, Licenciatura Química, Ensino Superior.

1. INTRODUÇÃO

Ao longo da história da humanidade, existem registros de inúmeras tentativas de entender o indivíduo e seu comportamento sozinho ou em sociedade. As semelhanças e diferenças entre as pessoas serviram de base para muitas tentativas de categorizações da tipologia humana oriundas de visões religiosas, místicas, filosóficas, fisiológicas e psicológicas diferentes (BONFATTI e BENAZZI, 2012).

A psicologia é uma das áreas do conhecimento que mais trouxe contribuições nesse sentido. Carl Jung publicou em 1921 as ideias que serviram de base para diversas outras teorias hoje existentes.

A Teoria dos Tipos Psicológicos de Jung proporciona uma compreensão mais ampla das diferentes potencialidades, dificuldades, percepções, preferências e pontos de vista entre os

* Aluna de Graduação em Licenciatura em Química na Universidade Estadual da Paraíba – Campus I.
Email: tassilaneves@yahoo.com.br

indivíduos (BONFATTI e BENAZZI,2012). Já os Indicadores de Tipo Myers-Briggs (MBTI) aplicam em um esquema de classificação que aloca todos os entrevistados a um dos 16 tipos de personalidades com base em quatro pontuações de preferência.

Atualmente a Tipologia MBTI saiu do reduto da área psicológica e vêm sendo aplicada nas organizações e trabalho, em busca de fornecer dados sobre a dinâmica psíquica humana que podem ser utilizados com a finalidade de obter autoconhecimento por parte dos indivíduos. E, conhecendo a si mesmos, bem como suas preferências e os porquês de suas visões de mundo, as pessoas podem compreender o outro e lidar melhor com as diferenças. (ZACHARIAS, 2006).

Diante do cenário atual e das grandes mudanças provocadas pela inovação acelerada, setores vêm-se reestruturando para atender esse novo público formado, fornecendo conteúdos mais dinâmicos, alternativas, rapidez e também serviços personalizados. No entanto, outros setores apresentam considerada dificuldade para se adequar as novas demandas e oferecer um produto/serviço mais atrativo para esse novo público. Esse é o caso das Instituições de Ensino Superior e de seus sistemas de ensino centrados na figura do professor, sem nenhum diálogo e sem a participação do aluno.

A literatura apresenta uma gama de estudos e pesquisas voltadas para o melhoramento do processo de ensino-aprendizagem, buscando novas metodologias, adequação do currículo, formação de novos professores. Porém, esses estudos e pesquisas estão sendo desenvolvidos para os níveis básicos da educação, como apresentado em Teodoro e Queiroz (2011), no qual ele relata que a grande maioria das pesquisas e experiências propostas para melhorar o aprendizado de alunos, a interação aluno-professor e aprimorarem o ensino no Brasil, está voltada para os níveis de Ensino Fundamental e Médio.

Diante do exposto, o presente trabalho propõe a análise das personalidades dos alunos do curso de Licenciatura em Química na Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, por meio dos Indicadores MBTI, a fim de fornecer um levantamento estatístico que auxilie o corpo docente do curso na tomada de decisões, partindo da personalidade dos alunos e visando o melhoramento do ensino, a qualidade do serviço prestado e da formação dos novos professores.

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar as personalidades dos alunos do curso de Licenciatura em Química da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, mediante o uso dos indicadores dos Tipos Psicológicos MBTI e a possível influência no processo de aprendizagem.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Propor uma adaptação do questionário, em inglês, desenvolvido e disponibilização pelo pesquisador David Keirsey em seu site oficial;
- Estabelecer a personalidade dos alunos do curso de Licenciatura em Química da UEPB participantes da pesquisa;
- Analisar o perfil MBTI obtido com alunos pesquisados, de modo a obter dados estatísticos que auxiliem os docentes do curso de Licenciatura em Química na tomada de decisão.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os altos índices de evasão dos cursos da área de exatas, abandonos de disciplinas, dificuldade de aprendizado, quantidade de reprovações, são alguns das situações encontradas no âmbito do ensino superior que vêm sendo estudados por pesquisadores e professores, com o intuito de entender quais os motivos e causas, a fim de solucionar ou minimizar esses problemas.

É notório a crescente preocupação e o interesse dos cursos de formação de professores em relação aos problemas encontrados no processo de ensino e aprendizagem dos alunos dos níveis fundamental e médio, buscando fornecer grades curriculares que contemplem disciplinas que forneçam suporte metodológico e exijam uma nova dinâmica de sala de aula desses novos profissionais.

O que se percebe ao aprofundar os estudos sobre a questão é que o ensino superior não está isento dos problemas mais gerais constatados no campo do ensino e aprendizagem nos demais níveis educacionais. Porém, neste caso, a avaliação ocorre de adulto para adulto. Talvez, por isso, seja menor a preocupação em compreender o seu papel no processo de aprendizagem, seus limites e possibilidades no conjunto de procedimentos que compõem a

organização do trabalho pedagógico na sala de aula e sua influência na condução do processo de ensino. (CHAVES, 2003).

No âmbito das causas educacionais vinculadas ao contexto da escola, muitas são as pesquisas que se dedicam a estudar e buscar entender o que se passa nesse ambiente, para que se obtenham melhores resultados e desempenhos dos alunos. Uns pesquisam sobre metodologias, outros estudam sobre os currículos. No entanto, poucas são as pesquisas que buscam entender a relação entre aluno-professor.

Uma vez que, poucas são as pesquisas voltadas para o entendimento e solução dos problemas de aprendizagem no nível superior, o estudo das personalidades dos alunos torna-se relevante, pois suas implicações podem influenciar no processo de aprendizagem.

3.1 ESTUDO DAS PERSONALIDADES: Breve Histórico

Quando questiona-se a aprendizagem em uma sala de aula, está se questionando a variedade de formas de aprender aquilo que está sendo ministrado.

A aprendizagem se dá de diferentes formas. Cada aluno possui uma maneira de aprender, seja ela vendo ou ouvindo, memorizando ou fazendo analogias entre outras formas. Também existem diferentes modos de ensino, seja através da demonstração, discursão, utilização ou não de recursos em sala de aula.

A ideia de que os indivíduos possuem temperamentos ou predisposições para agir de formas distintas é bastante antiga. O médico e filósofo grego Cláudio Galeno, em meados do Século II d.C., estruturou e sistematizou as primeiras categorias referentes ao temperamento humano básico. Seus conceitos se baseavam na Teoria do Humorismo dos antigos gregos, a qual procurava explicar o funcionamento do corpo humano e eram caracterizados por quatro fluídos do corpo, chamados “humores” (do latim *umor*, fluído corporal). Com isso, Galeno ampliou a Teoria do Humorismo para uma Teoria da Personalidade, segundo a qual havia uma relação direta entre os níveis de humores no corpo e as inclinações emocionais e comportamentais, surgindo então os “temperamentos” sanguíneo, fleumático, colérico e melancólico (Figura 1) (VALEIRÃO e ALMEIDA, 2015).

Figura 1 – Representação dos Temperamentos de Cláudio Galeno



Fonte: Site Filosofia Psicologia College

A partir da análise dos tipos psicológicos definidos desde a Antiguidade e baseado em seus estudos e práticas clínicas, Carl Jung publicou em 1921 (*apud* PEREIRA, 2013) as ideias que serviram de base para diversas outras teorias hoje existentes.

Jung dividiu os indivíduos em dois grupos de acordo com a sua personalidade: **extrovertidos e introvertidos**. O primeiro grupo se caracteriza por ser mais prático, sensorial e está orientado para o mundo exterior; o segundo grupo se caracteriza por ser mais subjetivo, intuitivo e está orientado para processos internos (PEREIRA, 2013)

Observando os confrontos existentes entre esses dois grupos e as diferenças presentes dentro do mesmo grupo, Jung percebeu que muitas questões não possuíam resposta e esses grupos não esgotavam todas as personalidades. Jung, então, identificou também quatro funções psicológicas fundamentais, sendo duas decisórias (pensamento e sentimento) e duas perceptivas (sensação e intuição). Chegando a conclusão que haveria a possibilidade de oito tipos psicológicos (Quadro 01) (PEREIRA e VIEIRA JUNIOR, 2013; VIEIRA JUNIOR, 2012). Onde a primeira letra corresponde ao tipo de personalidade, a segunda letra corresponde à função percepção e a terceira letra a função decisória.

Quadro 01– Modelos Psicológicos de Carl Jung

Percepção + Decisório	Extrovertido (E)	Introvertido (I)
Intuição(N)+Pensamento(T)	ENT	INT
Intuição (N)+Sentimento(F)	ENF	INF
Sensação(S)+Pensamento(T)	EST	IST
Sensação(S)+Sentimento(F)	ESF	ISF

Fonte: PEREIRA, 2013.

Ainda de acordo com Jung, todas as pessoas possuem ambas as atitudes e funções, porém em proporções diferentes. A extroversão (E) é uma atitude objetiva e a introversão (I) é uma atitude subjetiva. Elas não podem coexistir, pois se excluem mutuamente, no entanto podem alternar dependendo da situação onde o indivíduo se encontra. Entretanto, existe a predominância de uma dessas atitudes no indivíduo.

A função Pensamento (T) estabelece uma relação lógica e conceitual dos fatos percebidos. Ela discrimina, julga e classifica os fenômenos a partir da lógica e da razão. Já a função Sentimento (F) representa sintonia com subjetividades, sentimentos e valores humanos. Ela julga a partir da influência e da lógica dos valores pessoais.

A função Sensação (S) faz relação com experiências imediatas e práticas, fatos reais, observações, memórias e realismo. Por fim, a função Intuição (N) se ocupa de abstrações, associações, teorias e possibilidades não diretamente relacionadas aos sentidos, indo além da percepção, buscando os significados e relações das informações recebidas.

Vale ressaltar que nem todas as pesquisas apoiam a tipologia Junguiana, no entanto suas contribuições influenciaram diversos outros trabalhos teóricos e pesquisadores, como é o caso dos tipos psicológicos de Myers-Briggs, também conhecido como MBTI (*Myers-Briggs Type Indicator*).

Em 1942, Isabel Briggs Myers e sua mãe Katharine Briggs começaram o trabalho de desenvolver um instrumento "classificador" para ajudar as pessoas a identificar suas preferências dentre os tipos psicológicos desenvolvidos por Carl Jung. Elas revisaram as ideias de Jung e incluíram os seus próprios itens de julgamento e percepção, também denominados de "Estilo e Organização". Nos anos de 1980, o MBTI começou a ser amplamente utilizado por consultores organizacionais a fim de melhorar as relações dentro do ambiente de trabalho (THE MYERS E BRIGGS FOUNDATION, 2017; PEREIRA, 2013).

O indicador de tipo de Myers-Briggs (MBTI) possui quatro dimensões distintas, o que possibilita a existência de 16 tipos de personalidades. Os tipos são indicados pelas iniciais das palavras em inglês, como mostrado no Quadro 02.

Quadro 02 – Apresentação dos tipos de personalidades do MBTI

Dimensões	Tipos	
Atitude	Introvertido (I)	Extrovertido (E)
Percepção	Sensação (S)	Intuição (N)
Julgamento	Pensamento (T)	Sentimento (F)
Estilo e Organização	Percepção (P)	Julgamento (J)

Fonte: Adaptado de The Myers e Briggs Foundation, 2017

O MBTI é constituído por um questionário de múltipla escolha, geralmente aplicado no desenvolvimento organizacional, exploração de carreiras, treinamento gerencial, formação de equipes e desenvolvimento. Na Tabela 1 são apresentadas todas as combinações possíveis que geram os 16 tipos de personalidades do MBTI.

Tabela 1- Apresentação dos Tipos de Personalidades do MBTI

	Tipos Sensoriais		Tipos Intuitivos		
	Pensamento ST	Sentimento SF	Sentimento NF	Pensamento NT	
Introvertido (I)	ISTJ	ISFJ	INFJ	INTJ	Julgamento (J)
	ISTP	ISFP	INFP	INTP	Percepção (P)
Extrovertido (E)	ESTP	ESFP	ENFP	ENTP	Percepção (P)
	ESTJ	ESFJ	ENFJ	ENTJ	Julgamento (J)

Fonte: Kuri, 2004

No Quadro 03, é possível observar, resumidamente, as características a cada uma das dimensões contidas no indicador MBTI.

Quadro 03 – Apresentação das características das dimensões do MBTI.

Dimensões	Características
Extrovertido (E)	Foco no mundo exterior. Experimenta as coisas, busca interação em grupo;
Introvertido (I)	Tem sua concentração voltada para o mundo interior e das ideias. Pensa sobre as coisas, prefere trabalhar sozinho;
Sensorial (S)	É prático. Sua concentração está direcionada para fatos e produtos. Mostra-se mais confortável com a rotina.
Intuitivo (N)	É imaginativo. Seu foco está voltado para os significados e possibilidades. Prefere trabalhar mais no nível conceitual. Mostra-se avesso a rotina.

Continuação Quadro 3	
Reflexivo (T)	É objetivo. Propenso a tomar decisões baseados na lógica e nas regras.
Sentimental (F)	É subjetivo. Busca tomar decisões baseados em considerações pessoais e humanistas.
Julgador (J)	Suas ações são planejadas e controladas. Prefere seguir agendas.
Perceptivo (P)	Suas ações são espontâneas e procura se adaptar de acordo com as circunstâncias.

Fonte: Pereira, 2013 (*apud* Lopes, 2002).

Com base nessas características, são traçados os tipos de personalidades. No Quadro 04, estão apresentados, resumidamente, os tipos e suas características segundo The Myers e Briggs Foundation (2017).

Quadro 04 - Descrição dos perfis de personalidades do MBTI

Tipos de Personalidades	Características Gerais
ESTJ	Organizador. Ativo. Lógico. Assertivo. Decisivo. Prático. Orientado por resultados. Analítico. Sistemático. Concreto. Crítico. Responsável. Busca o controle e o senso comum.
ESTP	Ativo. Pragmático. Direto. Maleável. Atento. Concreto. Realista. Eficiente. Solucionador de problemas. Espontâneo. Aventureiro.
ESFJ	Sociável. Harmonioso. Cuidadoso. Entusiasmado. Prático. Responsável. Consciente. Cooperativo. Agradável. Leal.
ESFP	Enérgico. Sociável. Prático. Amigável. Cuidadoso. Expressivo. Entusiasmado. Espontâneo.
ENTJ	Planejador. Visão focada. Decisivo. Conceitual. Estratégico. Sistemático. Assertivo. Crítico. Lógico. Busca melhorias e realizações.
ENTP	Inventivo. Enérgico. Abstrato. Lógico. Teórico. Analítico. Complexo. Engenhoso. Verbal. Global. Independente.
ENFJ	Sociável. Harmonioso. Expressivo. Idealista. Esclarecedor. Cooperativo. Imaginativo. Consciente. Agradável. Tato.
ENFP	Entusiasmado. Imaginativo. Enérgico. Criativo. Individualista. Cuidadoso. Otimista. Busca por inovação. Espontâneo.
ISTJ	Quietamente sistemático. Factual. Organizado. Lógico. Detalhista. Consciente. Analítico. Responsável. Pragmático. Crítico. Conservador. Decisivo. Estável. Concreto. Eficiente.
ISTP	Lógico. Analítico. Prático. Adaptável. Cuidadoso. Legal. Observador. Solucionador de problemas. Exato. Realista. Aventureiro.
ISFJ	Factual. Simpático. Detalhista. Confiável. Organizado. Consciente. Sistemático. Conservador. Realista. Prático. Cuidadoso. Estável. Útil.
ISFP	Gentil. Adaptável. Cuidadoso. Modesto. Estético. Idealista. Atento. Fiel. Útil. Realista. Paciente com os detalhes. Espontâneo.
INTJ	Esclarecedor. Conceitual. Lógico. Busca o entendimento. Crítico. Decisivo. Independente, Determinado. Competente.

Continuação Quadro 4	
INTP	Lógico. Conceitual. Analítico. Objetivo. Detalhista. Crítico. Engenhoso. Intelectualmente curioso. Ama ideias. Questionador. Adaptável. Compreensivo.
INFJ	Esclarecedor. Criativo. Sensível. Busca por harmonia e crescimento. Ama a linguagem e os símbolos. Perseverante. Inspirador.
INFP	Criativo. Cuidadoso. Compassivo. Idealista. Inquisitivo. Adaptável. Valorização profunda das ideias, linguagem e escrita. Busca por significados e harmonia.

Fonte: The Myers e Briggs Fundation, 2017.

O renomado psicólogo clínico David Keirsey, professor da *Califórnia State University* e autor de diversos livros, observou que os 16 tipos de personalidades do MBTI possuíam características semelhantes, podendo ser agrupados em grupos. Essas personalidades foram reunidas em 4 grupos de acordo com determinados conjuntos de preferências. São eles: Idealistas, Guardiões, Racionais, Artesãos. (Figura 02).

Keirsey desenvolveu um questionário composto de 70 questões, disponível no sítio <http://drstephenmontgomery.com/ptest.html> (acessado em 23 de outubro de 2018) que permite a indicação do tipo de personalidade do indivíduo e a que grupo de temperamento ele pertence.

Figura 02 – Os 4 temperamentos de Keirsey



Fonte: Adaptado de Keirsey, 2018.

David Keirsey observou que o temperamento Guardiã resultava da combinação da Sensação com o Julgamento (xSJx), o Artesão da combinação da Sensação com a Percepção (xSPx), o Idealista com a combinação da Intuição com o Sentimento (xNFx) e o Racional da combinação da Intuição com o Pensamento (xNTx). Desse modo, a Quadro 05 mostra o resumo das descrições dos 4 (quatro) Temperamentos de Keirsey.

Quadro 05 – Os 4 Temperamentos de David Keirsey

"Guardiões"	"Artesãos"	"Idealistas"	"Racionais"
Inteligência Logística	Inteligência Tática	Inteligência Diplomática	Inteligência Estratégica
ESTJ, ESFJ, ISTJ, ISFJ	ESTP, ESFP, ISTP, ISFP	ENFJ, ENFP, INFJ, INFP	ENTJ, ENTP, INTJ, INTP
As necessidades básicas são pertencer a um grupo, e responsabilidade. Eles precisam saber que estão fazendo a coisa certa. Valorizam estabilidade, segurança, e um senso de comunidade. Confiam em hierarquia e em autoridade e podem se surpreender quando outros se rebelam contra estas estruturas sociais. Preferem atividades cooperativas com um foco em estabelecer normas e padrões. Orientam-se por suas experiências passadas, e gostam das coisas em estruturadas e em sequência. Tendem a buscar aplicações práticas para as coisas que aprendem.	As necessidades básicas são a liberdade para agir sem restrições e enxergar resultados claros para suas ações. Valorizam altamente a estética, seja na natureza ou na arte. A energia é focada em atuar com habilidade, em variedade, e em estímulo. Tendem a atitudes pragmáticas e utilitárias, com um enfoque em técnica. Confiam em seus impulsos e gostam de agir. Aprendem melhor experimentando e quando enxergam a relevância do que estão aprendendo para o que estão fazendo. Gostam de aprendizado aplicado, "mão na massa", em ritmo rápido, e com liberdade para explorações.	As necessidades básicas são por significado e importância, que vêm de um sentido de propósito e de trabalhar para um bem maior. Precisam ter um senso de identidade única. Valorizam união, auto-realização, e autenticidade. Pessoas deste temperamento preferem interações cooperativas com um enfoque em ética e moralidade. Tendem a confiar em suas próprias intuições antes de buscar encontrar lógica e dados para as apoiarem. Dada sua necessidade por relacionamentos empáticos, aprendem com maior rapidez quando podem se dão bem com o professor e com o grupo.	As necessidades básicas são o domínio de conceitos, conhecimento, e competência. Pessoas deste temperamento buscam compreender os princípios operacionais do universo e a aprender, ou até mesmo desenvolver teorias para tudo. Valorizam consistência lógica, ideias, e buscam progresso. Tendem a atitudes pragmáticas e utilitárias, com um enfoque em tecnologia. Confiam em lógica acima de tudo. Tendem a ser céticos e valorizam precisão linguística altamente. Possuem um estilo de aprendizado conceitual, e querem conhecer os princípios que por trás geram os detalhes e os fatos, ao invés de simplesmente ter que "aprender" detalhes.

Fonte: Inspira.org

E de acordo com os estudos realizados por Myers e Briggs, estabeleceu-se as estimativas da frequência relativa de cada um dos dezesseis tipos de personalidades na população dos Estados Unidos (Figura 03).

Figura 03– Frequência Relativa dos agrupamentos de Keirsey

SJ ou Guardiões	= 46,1%
SP ou Artesãos	= 27,0%
NF ou Idealistas	= 16,5%
NT ou Racionais	= 10,4%

Fonte: The Myers e Briggs Foundation, 2017.

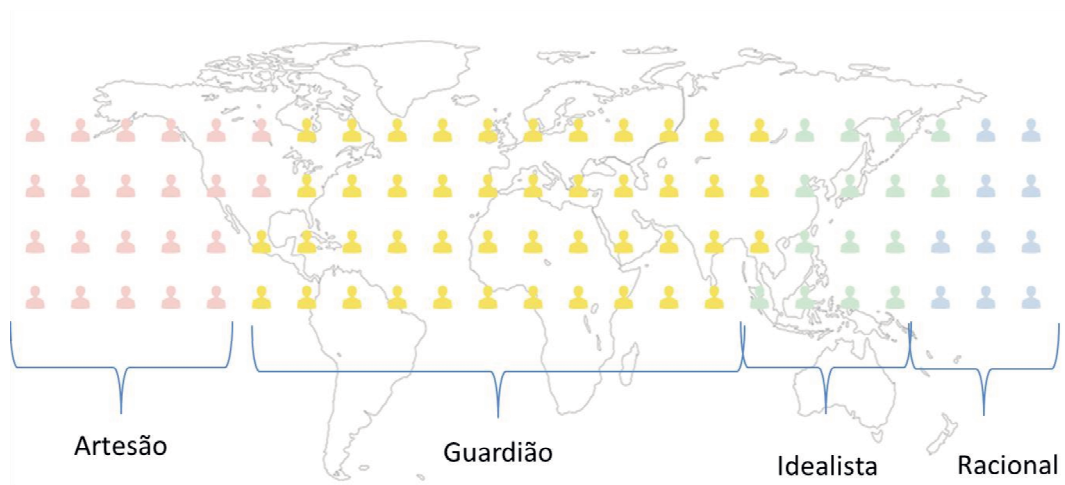
Figura 04– Frequência Relativa dos 16 tipos de personalidades MBTI

Total	ISTJ	ISFJ	INFJ	INTJ
E 45-53% 49.3%	11-14% 11.6%	9-14% 13.8%	1-3% 1.5%	2-4% 2.1%
I 47-55% 50.7%				
S 66-74% 73.3%	ISTP 4-6% 5.4%	ISFP 5-9% 8.8%	INFP 4-5% 4.4%	INTP 3-5% 3.3%
N 26-34% 26.7%				
T 40-50% 40.2%	ESTP 4-5% 4.3%	ESFP 4-9% 8.5%	ENFP 6-8% 8.1%	ENTP 2-5% 3.2%
F 50-60% 59.8%				
J 54-60% 54.1%	ESTJ 8-12% 8.7%	ESFJ 9-13% 12.3%	ENFJ 2-5% 2.5%	ENTJ 2-5% 1.8%
P 40-46% 45.9%				

Fonte: The Myers e Briggs Fundation, 2017.

A Figura 5 mostra uma representação visual da distribuição das personalidades dos indicadores MBTI, mediante os agrupamentos dos Temperamentos de Keirsey.

Figura 05 - Representação visual da distribuição dos Temperamentos de Keirsey.



Fonte: Keirsey.com , 2018.

4. METODOLOGIA

4.1 CARACTERISTICA DA PESQUISA

Gil (2007) define Pesquisa como sendo o procedimento racional e sistemático, cujo objetivo é proporcionar respostas aos problemas que são propostos. No entanto, a pesquisa pode ser classificada como Qualitativa ou Quantitativa.

Gerhardt e Silveira (2009) definem pesquisa qualitativa como sendo aquela que está voltada para os aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais.

Já a pesquisa quantitativa é definida como sendo aquela cujos resultados podem ser quantificados, conforme esclarecido por Fonseca (2002).

Diferentemente da pesquisa qualitativa, os resultados da pesquisa quantitativa podem ser quantificados. Como as amostras geralmente são grandes e consideradas representativas da população, os resultados são tomados como se constituíssem um retrato real de toda a população alvo da pesquisa. A pesquisa quantitativa se centra na objetividade, influenciada pelo positivismo, considera que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros. A pesquisa quantitativa recorre a linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre as variáveis, etc. A utilização conjunta da pesquisa qualitativa e quantitativa permite recolher mais informações do que se poderia conseguir isoladamente.

Gil (2007) afirma que qualquer classificação se faz mediante algum critério. Para ele, pesquisas que proporcionem maior familiaridade com o problema, de modo a torna-lo mais explícito ou que permitam a construção de hipóteses, cujo objetivo seja o aprimoramento das ideias ou a descoberta de intuições, podem ser classificadas como pesquisa de estudo de caso. Desse modo, Gil (2007) define que:

O estudo de caso costuma ser utilizado tanto como estudo-piloto para esclarecimento do campo da pesquisa em seus múltiplos aspectos quanto para a descrição de situações. Seus resultados, de modo geral, são apresentados em aberto, ou seja, na condição de hipóteses, não de conclusões.

Assim, o presente trabalho trata-se de uma pesquisa de estudo de caso, de caráter qualitativo e de aspectos quantitativos, com o objetivo de traçar o perfil psicológico dos alunos do curso de Licenciatura em Química da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB.

4.2 ESPAÇO DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada com alunos matriculados no curso de Licenciatura em Química da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, campus I, localizada na cidade de Campina Grande, Paraíba.

4.3 SUJEITOS DA PESQUISA

A pesquisa possuía como público-alvo alunos do curso de Licenciatura em Química pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB.

O estudo foi realizado com 60 alunos do referido curso, dos turnos diurno e noturno, com matrículas ativas, que estivessem cursando disciplinas obrigatórias e presenciais de quaisquer períodos letivos de início ou final de curso.

Segundo Gil (2007) o estudo de caso coletivo é aquele cujo propósito é o de estudar características de uma população. Eles são selecionados porque se acredita que, por meio deles, torna-se possível aprimorar o conhecimento acerca do universo a que pertencem.

Assim, o presente trabalho buscou uma amostra significativa de alunos do referido curso, a fim de fornecer dados e informações desta população, objetivando o estudo das características e o aprimoramento do conhecimento deste grupo.

4.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Para a realização do estudo e da coleta de dados, a pesquisa utilizou o questionário de livre tradução (Anexo 01) adaptado do questionário original elaborado segundo David Keirse e disponibilizado no sítio www.keirse.com. (Acessado em 01 de dezembro de 2018).

O questionário é composto de 70 questões, de respostas fechadas, contendo apenas duas alternativas para cada pergunta. Nesse questionário não existe resposta certa ou errada, mas sim aquela que melhor representa o indivíduo que o responde. A partir dele, é possível estabelecer às personalidades dos alunos pesquisados.

4.5 ANÁLISE DOS INSTRUMENTOS

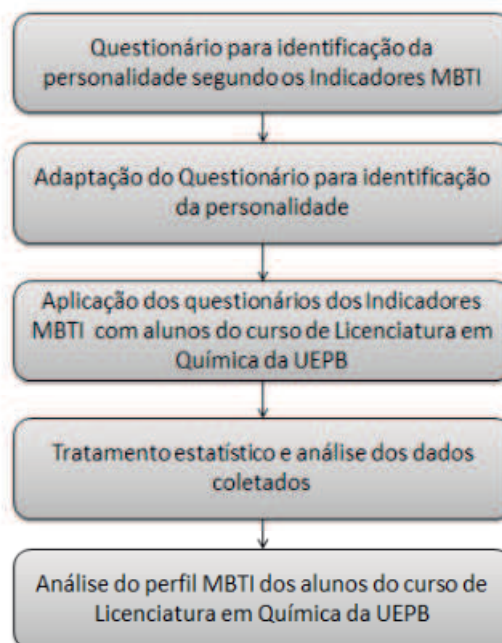
Os dados foram obtidos mediante a resposta dos questionários e foram tabulados com base nas pesquisas realizadas por Myers-Briggs, que estabeleceram os 16 tipos de personalidades da tipologia MBTI, e nos estudos dos Temperamentos de David Keirsey.

Para a apresentação dos dados obtidos e análise estatística dos mesmos, utilizou-se o programa Excel® disponível para o sistema operacional Windows®.

4.6 APLICAÇÃO METODOLÓGICA

A pesquisa foi realizada de acordo com as etapas descritas no fluxograma da aplicação metodológica (Figura 06).

Figura 6 – Fluxograma das etapas desenvolvidas para a realização da pesquisa.



Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, estabeleceram-se os critérios para seleção dos alunos que participariam da pesquisa, de modo que a amostra fosse significativa e representativa. Desse modo, buscaram-se alunos matriculados, que se encontram dispostos em quaisquer períodos letivos do curso e que estejam frequentando aulas presenciais na instituição, excluindo assim alunos

que abandonaram o curso, que possuem matrículas trancadas ou ainda alunos concluintes que estejam cursam apenas disciplinas complementares a formação, não presenciais, como Estágios a Docência ou Trabalho de Conclusão de Curso.

Participaram da pesquisa 60 alunos pertencentes ao curso de Licenciatura em Química da UEPB, de início e final de curso. Dentre os alunos pesquisados, tivemos a participação de 55% discentes do sexo feminino e 45% do sexo masculino, como apresentado na Figura 7.

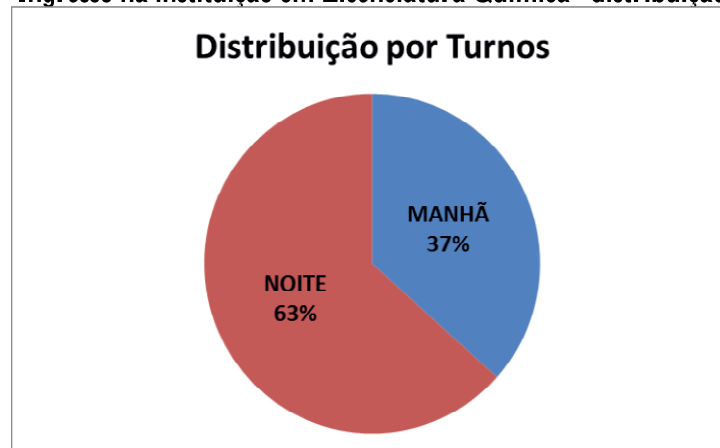
Figura 7 – Público pesquisado – distribuição da amostra



Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Os alunos participantes da pesquisa responderam também sobre o turno que estudam no curso de Licenciatura em Química. Os dados obtidos foram combinados e apresentados como mostrado na Figura 8.

Figura 8 – Ingresso na instituição em Licenciatura Química– distribuição por turnos

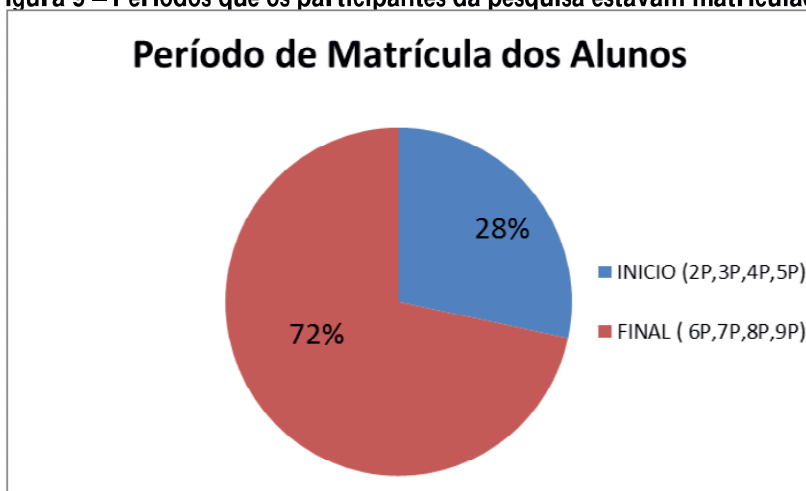


Fonte: Dados da pesquisa, 2018

Dentre os alunos que responderam a pesquisa, observa-se que 37% ingressaram na instituição no Curso de Licenciatura em Química no turno diurno e 63% no turno noturno.

Na sequência, os sujeitos da pesquisa responderam o questionamento em relação ao período que estavam matriculados, os dados foram agrupados e expressos na Figura 8. O curso de formação em Licenciatura em Química da UEPB possui de 4 anos a 4 anos e meio de duração. Considera-se situação inicial os períodos iniciais, ou seja, os dois primeiros anos do curso. Já a situação final corresponde aos dois últimos anos do curso.

Figura 9 – Períodos que os participantes da pesquisa estavam matriculados



Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

A Figura 9 mostra que 28% dos participantes responderam que se encontram matriculados em situação inicial do curso e 72% apresentam-se matriculados em situação final.

Na Tabela 2 estão apresentados os dados segundo os 16 tipos de personalidades definidos nas pesquisas de Myers-Briggs. Nestas, as autoras desenvolveram um método, que através da aplicação de um questionário, é possível identificar as personalidades da tipologia MBTI.

Tabela 2– Personalidades encontradas nos alunos de Licenciatura Química-UEPB.

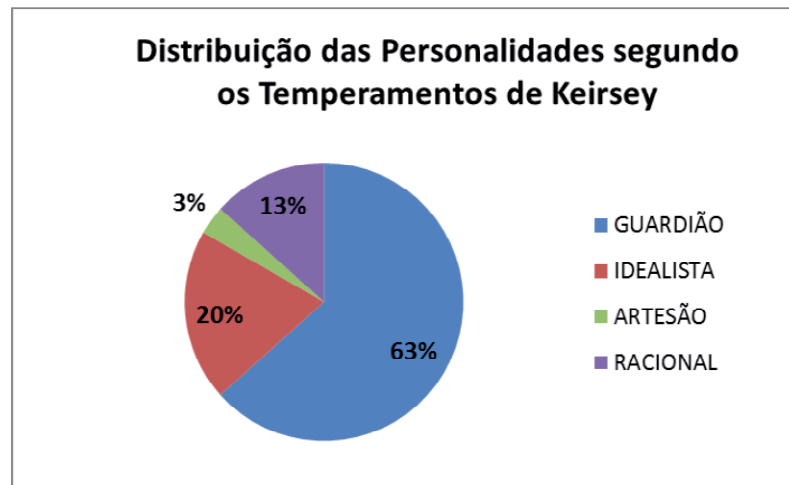
	Tipos de Personalidades	Nº Alunos	% Alunos
1	<u>ESTJ</u>	12	20%
2	<u>ESTP</u>	1	2%
3	<u>ESFJ</u>	5	8%
4	ESFP	0	-
5	<u>ENTJ</u>	7	12%
6	<u>ENTP</u>	1	2%
7	<u>ENFJ</u>	5	8%
8	ENFP	0	-
9	<u>ISTJ</u>	17	28%
10	ISTP	0	-
11	<u>ISFJ</u>	4	7%
12	<u>ISFP</u>	2	3%
13	INTJ	0	-
14	INTP	0	-
15	<u>INFJ</u>	5	8%
16	<u>INFP</u>	1	2%
	TOTAL	60	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Dentre as 16 personalidades MBTI, a pesquisa identificou a presença de 11 tipos de personalidades entre os alunos pesquisados. Desses 11 tipos encontrados, observamos que duas delas se destacam frente às demais. São elas ISTJ com 28% dos alunos e ESTJ com 20% dos alunos. Estes resultados corroboram com os estudos de Myers-Briggs (2017) que afirmam que 46,1% da população possui personalidade SJ, sendo agrupadas no temperamento Guardiã de Keirsey .

Apesar dessas duas personalidades se destacarem, ao analisarmos o conjunto de todas as personalidades encontradas e agruparmos segundo os Temperamentos de Keirsey, obtivemos a situação descrita na Figura 10.

Figura 10 – Distribuição das personalidades segundo os Temperamentos de Keirsey

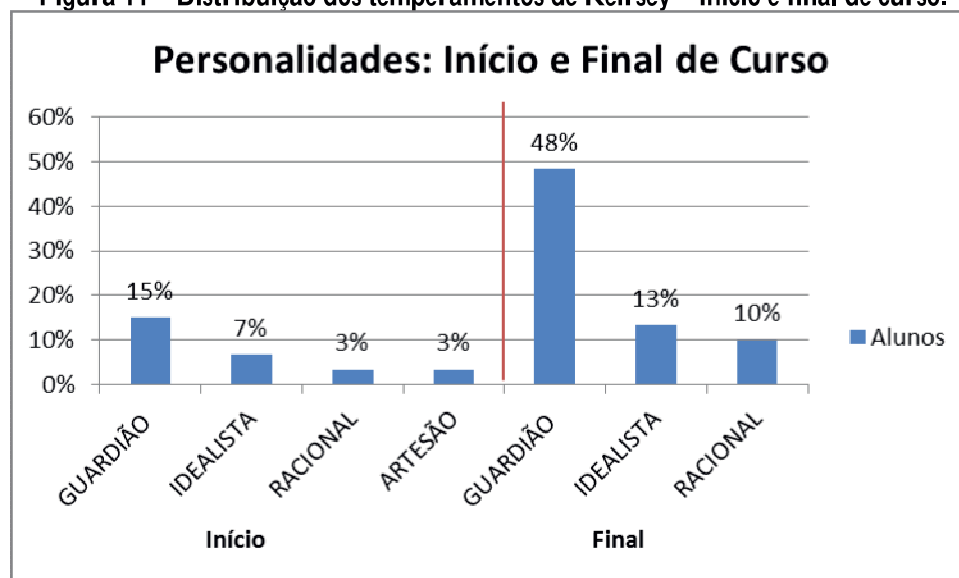


Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Ao analisarmos a Figura 10, é possível observar a notória predominância de alunos do temperamento Guardiã (63%), seguido de 18% de alunos com o temperamento Idealistas, depois, 13% dos alunos com o temperamento Racional e, por fim, 2% com o temperamento Artesão.

Para melhor analisarmos esse cenário, reorganizou-se os dados com base na distribuição dos alunos por período de curso, como mostrado na Figura 11.

Figura 11 – Distribuição dos temperamentos de Keirsey – início e final de curso.



Fonte: Dados da pesquisa, 2018

Na Figura 11, é possível identificarmos a presença de 3% dos alunos dentro do Temperamento Artesão na situação inicial do curso. No entanto, observa-se que esse perfil deixa de existir ao longo do curso. De acordo com a Teoria MBTI, os Artesãos são caracterizados por possuírem “sentidos excepcionalmente aguçados e adoram trabalhar com as mãos.” Desse modo, eles “sentem-se mais à vontade no mundo real dos objetos sólidos que podem ser feitos e manipulados, e dos eventos da vida real que podem ser experimentados no aqui e agora”.

Dessa maneira, podemos presumir que alunos do tipo Artesão apresentam uma maior probabilidade de desistência ou abandono de cursos da Área de Exatas, uma vez que é baixa a identificação com essas Ciências. Tal perfil indica que alunos com esse tipo de personalidade buscam formação acadêmica e satisfação nos cursos da Área de Humanas e nas Artes.

Ainda na Figura 11, é possível observar que do tipo de temperamento Guardião predomina em ambos os cenários, o que de acordo com a Teoria MBTI é justificada, uma vez que pessoas com esses tipos de personalidades correspondem a 46% da população, sendo consideradas pessoas práticas e de pé no chão, que preferem as leis e a ordem, são meticulosos e pacientes com o seu trabalho e com procedimentos. São pessoas que possuem um perfil mais voltado para a Área das Ciências Exatas, visto que são analíticas, sistemáticas, práticas e assertivas.

O segundo grupo mais relevante observado, é o grupo do temperamento Idealista (Figura 11). Eles correspondem a 15% da população mundial e são naturalmente atraídos para o trabalho com as pessoas, seja na educação ou aconselhamento, nos serviços sociais ou no trabalho de pessoal. De acordo com a definição de Idealista de David Keirsey (2018), esses indivíduos possuem um talento natural para ensinar os outros, encontrando grande satisfação na interação com as pessoas. Quando professores buscam o melhor de seus alunos, incentivando ao crescimento e desenvolvimento dos mesmos. Circunstância essa que explica a presença relevante (20%) de alunos com esse perfil no curso.

O grupo dos Racionais também aparece em ambos os cenários do curso (início e final). De acordo com os estudos de Myers-Briggs (2017), estes são indivíduos que apresentam um estilo de aprendizado conceitual, que buscam conhecer os princípios por trás dos fatos. Segundo Keirsey (2018) “Racionais tentam encontrar soluções que tenham aplicação no mundo real, mas eles estão ainda mais interessados nos conceitos abstratos envolvidos, nos princípios fundamentais ou nas leis naturais subjacentes ao caso particular.”

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente análise demonstrou a aplicabilidade dos Indicadores MBTI para o âmbito universitário, sendo capaz de explicitar o perfil das personalidades dos alunos do curso de Licenciatura em Química da UEPB.

A análise apresentou dados que corroboram com as teorias das personalidades defendidas pelos pesquisadores Isabel Briggs Myers, Katharine Briggse David Keirsey, demonstrando que as personalidades pertencentes ao temperamento Guardiã são predominantes (ISTJ e ESTJ). Dados esses que são ratificados mediante resultados reportados nos estudos dos Indicadores MBTI e nos agrupamentos dos Temperamentos de Keirsey, que apontam a predominância do temperamento Guardiã na população mundial e refletido no âmbito das Ciências Exatas devido as suas características.

O trabalho também evidenciou uma possível associação entre o tipo de personalidade e prováveis motivos para a desistência e/ou o abandono do curso de Licenciatura em Química da UEPB, ou ainda insatisfação pessoal-profissional dos alunos.

MBTI PROFILE STUDY OF STUDENTS ON THE COURSE OF DEGREE IN CHEMISTRY UEPB

Tássila Pereira Neves

ABSTRACT

In the face of high rates of evasion of the exact area courses, departures of disciplines, learning difficulties, amount of deprecations, researchers have been dedicated to the study and the search for understanding of what's going on in that environment, in order to best results and performance of students. A research on methodologies, other study on the resumes. However, there are few research seeking to understand the relationship between student-teacher. Since there are few research focused on the understanding and solution of the problems of learning on the upper level, the study of the personalities of the students becomes relevant, because its implications can influence in the learning process. The study of psychological types MBTI (*Myers-Briggs Type Indicator*) enables a wider understanding about the dynamics of the human personality. On the current scenario and the great changes brought about by the accelerated innovation, the present work proposes the MBTI profile analysis with graduate students in chemistry UEPB, from the application of the questionnaire "temperaments sampler Keirsey "to students enrolled in the course, in order to provide a statistical survey that helps the course faculty in decision-making. The search results indicate data that corroborate the theory of indicators of Myers-Briggs and Keirsey temperaments as indicating prevalence of students with the Guardian Temperament.

Keywords: Type MBTI, Chemical, Higher Education

REFERÊNCIAS

BONFATTI,P.F.; BENAZZI,M.C.; **Contribuições da Tipologia Junguiana às Organizações.** CES-Revista, v.26,n.1,2012. ISSN 1983-1625.

CHAVES,S.M. **-Avaliação Da Aprendizagem No Ensino Superior: Realidade, Complexidade e Possibilidades.** Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de São Paulo, 2003.

FILOSOFIA PSICOLOGIA COLLEGE. Disponível em: <<http://filosofiacollege.blogspot.com.br/2008/03/temperamento-sanguineo.html>>. Acessado em 25 de novembro de 2018.

FONSECA, J.J.S; **Metodologia da Pesquisa Científica.** Fortaleza, UEC, 2002.

GERHARDT,T.E. e SILVEIRA,D.T.;- **Métodos de Pesquisa.** Série EAD – Educação a Distância, Editora UFRGS, 2009.

GIL, A. C.; **Como elaborar projetos de pesquisa.** Editora Atlas, 4º ed, São Paulo, 2007.

INSPIRA.ORG; Disponível em: <<http://inspiira.org/teoria/modelo-dos-4-temperamentos/>> . Acessado em 20 de novembro de 2018.

KEIRSEY. **Classificador de Temperamentos de Keirsey.** Disponível em:<<http://drstephenmontgomery.com/ptest.html>>. Acessado em 23 de novembro de 2018.

KEIRSEY.COM. Disponível em :< <https://keirsey.com>>. Acessado em 21 de novembro de 2018.

KURI, N. P.; **Tipos de Personalidades e Estilos de Aprendizagem: proposições para o ensino de engenharia.** Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2004.

LOPES, W. M. G. ;**ILS Inventário de Estilos de Aprendizagem de Felder-Soloman: investigação de sua validade em estudantes universitários de Belo Horizonte.** Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.

PEREIRA, E. J. e VIEIRA JUNIOR, N.; **Os Estilos de Aprendizagem no Ensino Médio a partir do Novo ILS e a Sua Influência na Disciplina de Matemática.** ALEXANDRIA Revista de Educação em Ciência e Tecnologia, v.6, n.3, p.173-190, novembro 2013 .ISSN 1982-5153.

PEREIRA, E. J.; **Estilos de Aprendizagem no Ensino Médio e a sua Influência na Disciplina de Matemática**. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Lavras-UFLA/MG, 2013.

TEODORO, D. L.; QUEIROZ, S. L.; **Panorama das pesquisas sobre aprendizagem cooperativa no ensino de ciências**. 2011 São Carlos, SP. VIII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação de Ciências e I Congresso Iberoamericano de Investigación en Enseñanza de las Ciencias , dezembro de 2011.

THE MYERS E BRIGGS FOUNDATION - **Original Research**. Disponível em: <<http://www.myersbriggs.org/my-mbti-personality-type/mbti-basics/original-research.htm>> Acessado em 19 de novembro de 2018.

VALEIRÃO, K. e ALMEIDA, A. L.; **Fundamentos Psicológicos da Educação**. Série Dissertatio - Incipiens, Capes, 2015. Disponível em:< <http://nepfil.ufpel.edu.br/publicacoes/3-fundamentos-psicologicos-da-educacao.pdf> >.

VIEIRA JUNIOR, N.; **Planejamento de um ambiente virtual de aprendizagem baseado em interfaces dinâmicas e uma aplicação ao estudo de potência elétrica**. Tese (Doutorado em Engenharia Elétrica) – Universidade Estadual Paulista, Ilha Solteira, 2012.

ZACHARIAS, J. J. M.; **Tipos: a diversidade humana**. São Paulo: Vetor, 2006.

**ANEXO 01 – QUESTIONÁRIO CLASSIFICADOR DE TEMPERAMENTOS DE
KEIRSEY**

Questionário sobre Tipos de Personalidades

Sexo: **Feminino** () **Masculino** ()

Período: _____ Idade: _____

1. Numa festa você: () interage com muitos, incluindo estranhos; () interage com poucos, seus conhecidos	17. Os escritores deveriam () dizer as coisas com clareza () expressar as ideias com o uso de analogias
2. Você se considera mais: () realista do que especulativo () especulativo do que realista	18. Você é mais atraído(a): () pela consistência das ideias () pelas relações humanas harmoniosas
3. É muito pior: () ter a "cabeça nas nuvens", ser sonhador () ser escravo da rotina	19. Você se sente mais confortável fazendo julgamentos baseados: () na lógica () em valores pessoais
4. Você é mais impressionado(a) por: () princípios () emoções	20. Você prefere as coisas: () negociadas e decididas () não negociadas e indefinidas
5. Você é mais atraído(a) pelo: () o convincente () comovente	21. Você se definiria como mais: () sério(a) e firme () condescendente
6. Você prefere trabalhar: () com prazos de entrega () sem amarrações	22. Ao telefonar você: () está seguro(a) de que dirá tudo o que precisa () ensaia de antemão o que irá dizer
7. Você tende a escolher: () cuidadosamente () impulsivamente	23. Os fatos: () o "falam por si mesmos" () ilustram princípios
8. Nas festas você geralmente: () permanece até tarde, com energia crescente () retira-se mais cedo, com energia decrescente	24. Os visionários o(a): () aborrecem () fascinam
9. Você se sente mais atraído(a) por: () pessoas sensatas () pessoas sensatas	25. Você é mais frequentemente uma pessoa: () calculista () acolhedora
10. Você se interessa mais pelo: () real () possível	26. É pior ser: () injusto(a) () impiedoso(a)

11. Ao julgar os outros, você se inclina mais para as: <input type="checkbox"/> leis do que para as circunstâncias <input type="checkbox"/> circunstâncias do que para as leis	27. Usualmente, deve-se permitir que as coisas aconteçam: <input type="checkbox"/> por seleção e escolha cuidadosa <input type="checkbox"/> fortuitamente e ao acaso
12. Ao tratar com outras pessoas, você tende a ser mais: <input type="checkbox"/> objetivo(a) <input type="checkbox"/> pessoal	28. Você se sente melhor: <input type="checkbox"/> depois de ter comprado, adquirido <input type="checkbox"/> tendo a opção de comprar
13. Você é mais: <input type="checkbox"/> pontual <input type="checkbox"/> descompromissado(a)	29. Na companhia de outras pessoas, você: <input type="checkbox"/> inicia a conversação <input type="checkbox"/> espera ser abordado(a)
14. Incomoda lhe mais ter as coisas <input type="checkbox"/> inacabadas <input type="checkbox"/> concluídas	30. O senso comum é: <input type="checkbox"/> raramente questionável <input type="checkbox"/> frequentemente questionável
15. No seu grupo social você em geral: <input type="checkbox"/> está a par do que acontece com os outros <input type="checkbox"/> está por fora das novidades	31. Com frequência, as crianças: <input type="checkbox"/> não se fazem úteis o suficiente <input type="checkbox"/> não exercitam suficientemente a imaginação
16. Ao realizar as tarefas de rotina, você prefere fazê-las: <input type="checkbox"/> da maneira usual <input type="checkbox"/> da sua própria maneira	32. Ao tomar decisões, você se sente mais confortável seguindo: <input type="checkbox"/> as normas <input type="checkbox"/> a intuição

33. Você se considera mais: <input type="checkbox"/> firme do que gentil <input type="checkbox"/> gentil do que firme	52. Você se considera: <input type="checkbox"/> mais prático(a) do que criativo(a) <input type="checkbox"/> mais criativo(a) do que prático(a)
34. Você considera mais admirável a habilidade: <input type="checkbox"/> para se organizar e ser metódico(a) <input type="checkbox"/> a habilidade para se adaptar e ser maleável	53. Você aprecia mais em outra pessoa: <input type="checkbox"/> a clareza do raciocínio <input type="checkbox"/> a força dos sentimentos
35. Você valoriza mais o: <input type="checkbox"/> fechado, definido <input type="checkbox"/> aberto, com opções	54. Você está mais inclinado (a) a ser: <input type="checkbox"/> justo(a), imparcial <input type="checkbox"/> compreensivo(a)
36. Uma interação nova e pouco rotineira com outras pessoas: <input type="checkbox"/> o(a) estimula e revigora <input type="checkbox"/> consome as suas reservas de energia	55. Na maioria das vezes, é preferível: <input type="checkbox"/> ter certeza de que esteja tudo acertado <input type="checkbox"/> deixar que as coisas simplesmente aconteçam
37. Você é, mais frequentemente: <input type="checkbox"/> uma pessoa do tipo prático <input type="checkbox"/> uma pessoa do tipo fantasioso	56. Nos relacionamentos, a maior parte das coisas deveriam ser: <input type="checkbox"/> renegociáveis <input type="checkbox"/> casuais e circunstanciais
38. Você tem uma maior propensão a ver: <input type="checkbox"/> como as outras pessoas são úteis <input type="checkbox"/> como os outros veem	57. Quando o telefone toca você: <input type="checkbox"/> se apressa para atender primeiro <input type="checkbox"/> espera que alguém atenda

39. É mais satisfatório: <input type="checkbox"/> discutir um assunto a fundo <input type="checkbox"/> chegar a um acordo sobre um assunto	58. Você aprecia mais em si mesmo (a): <input type="checkbox"/> o forte senso de realidade <input type="checkbox"/> a imaginação viva
40. O que mais comanda você é: <input type="checkbox"/> a sua cabeça <input type="checkbox"/> o seu coração	59. Você se sente mais atraído (a): <input type="checkbox"/> pelos fundamentos <input type="checkbox"/> pelas implicações
41. Você se sente mais à vontade com um trabalho: <input type="checkbox"/> que siga um acordo pré-estabelecido <input type="checkbox"/> que se desenvolva sem um plano estabelecido	60. Parece-lhe pior ser muito: <input type="checkbox"/> apaixonado(a), veemente <input type="checkbox"/> objetivo(a)
42. Você tende a buscar: <input type="checkbox"/> o sistemático <input type="checkbox"/> o imprevisto	61. Você se vê, basicamente, como: <input type="checkbox"/> cabeça-dura <input type="checkbox"/> coração-mole
43. Você prefere: <input type="checkbox"/> muitos amigos com contatos superficiais <input type="checkbox"/> poucos amigos com contatos intensos	62. Atrai lhe mais uma situação: <input type="checkbox"/> estruturada e programada <input type="checkbox"/> não estruturada e imprevista
44. Você se deixa guiar mais pelos: <input type="checkbox"/> fatos <input type="checkbox"/> princípios	63. Você se considera uma pessoa mais: <input type="checkbox"/> rotineira do que original <input type="checkbox"/> original do que rotineira
45. Você se interessa mais por: <input type="checkbox"/> produção e distribuição <input type="checkbox"/> projeto e pesquisa	64. Você tende a ser uma pessoa: <input type="checkbox"/> de fácil aproximação <input type="checkbox"/> algo reservada
46. É mais elogioso ser considerado(a): <input type="checkbox"/> uma pessoa muito lógica <input type="checkbox"/> uma pessoa muito sentimental	65. Você prefere textos: <input type="checkbox"/> mais literais <input type="checkbox"/> mais figurativos e simbólicos
47. Você se autovaloriza mais por ser: <input type="checkbox"/> decidido(a), firme <input type="checkbox"/> dedicado(a), devotado(a)	66. É mais difícil para você: <input type="checkbox"/> identificar-se com os outros <input type="checkbox"/> utilizar-se dos outros
48. Com mais frequência, você prefere: <input type="checkbox"/> uma afirmação final e inalterável <input type="checkbox"/> uma afirmação preliminar e provisória	67. Você prefere possuir: <input type="checkbox"/> a clareza da razão <input type="checkbox"/> a força da compaixão
49. Você se sente mais confortável: <input type="checkbox"/> depois de tomar uma decisão <input type="checkbox"/> antes de tomar uma decisão	68. É maior defeito: <input type="checkbox"/> não saber discernir <input type="checkbox"/> ser crítico
50. Com ou para pessoas que não conhece, você: <input type="checkbox"/> conversa longamente e com facilidade <input type="checkbox"/> tem pouco a dizer	69. Você prefere os acontecimentos: <input type="checkbox"/> planejados <input type="checkbox"/> imprevistos
51. Você confia mais em: <input type="checkbox"/> sua experiência <input type="checkbox"/> sua intuição	70. Você se considera uma pessoa mais: <input type="checkbox"/> ponderada e cuidadosa do que espontânea <input type="checkbox"/> espontânea do que cuidadosa e ponderada